

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Abril de 2014

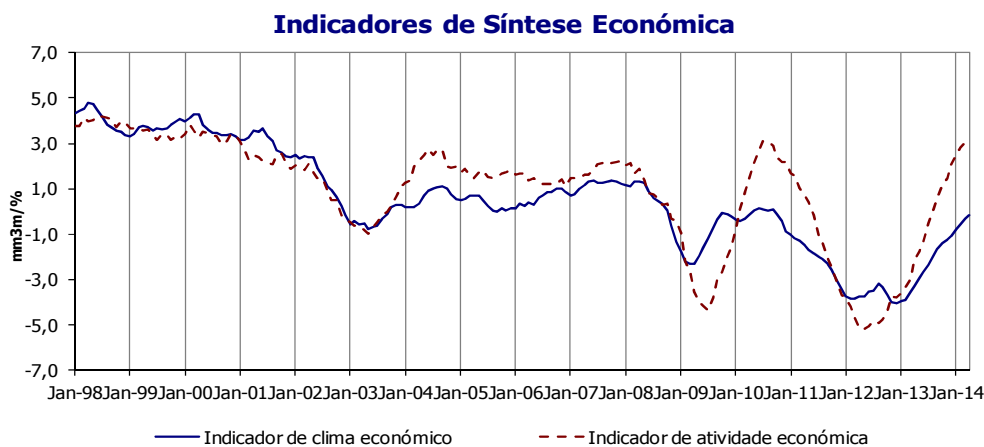
Indicadores de atividade e de clima económico voltam a recuperar. Exportações e Importações nominais de bens desaceleram em março.

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 0,9% no 1º trimestre de 2014 (0,5% no trimestre anterior). Em abril, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da AE voltaram a aumentar. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,2% e 0,3% (3,7% e -2,5% em março), respetivamente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou um crescimento homólogo em volume de 1,2% no 1º trimestre, após a variação de 1,5% no 4º trimestre de 2013, enquanto a variação em cadeia foi -0,7% no 1º trimestre (0,5% no último trimestre de 2013). O indicador de clima económico recuperou ligeiramente em abril, fixando o valor mais elevado desde outubro de 2010. O indicador de atividade económica voltou a aumentar em março, atingindo o máximo desde agosto de 2010. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma diminuição homóloga da atividade económica nos serviços, na construção e obras públicas e na indústria em março. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais expressivo em março, refletindo o aumento do contributo positivo de ambas as componentes, sobretudo da componente de consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de FBCF registou uma diminuição ligeiramente mais acentuada, devido ao contributo positivo menos expressivo da componente de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações desaceleraram, apresentando variações homólogas de 1,7% e 6,0% em março (5,2% e 7,5% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens registaram uma redução homóloga de 1,3% em março.

No 1º trimestre, a taxa de desemprego situou-se em 15,1% (15,3% no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem apresentaram variações homólogas de 1,7% e 3,2% (0,7% e 1,9% no 4º trimestre), respetivamente. Em termos homólogos, a população ativa diminuiu 1,3% (variação de -1,1% no último trimestre de 2013).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,1% em abril (-0,4% em março), observando-se taxas de -1,0% na componente de bens (-0,8% nos dois meses anteriores) e de 1,0% na de serviços, mais 0,8 pontos percentuais (p.p.) que em março. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi idêntica à do IPC nos últimos cinco meses e inferior em 0,8 p.p. à da AE em abril (inferior em 0,9 p.p. em março).



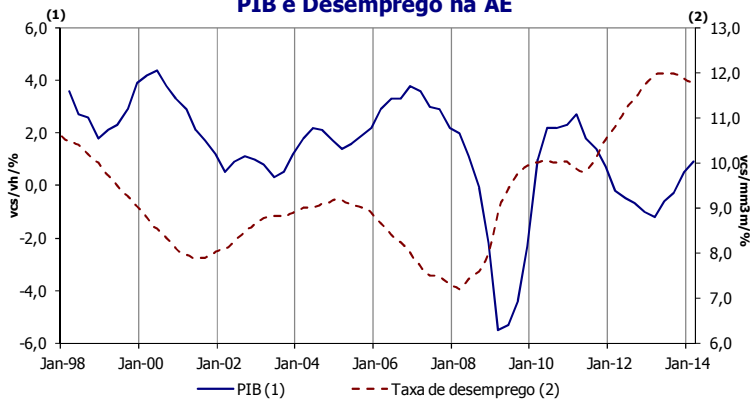
Relatório baseado na informação disponível até 16 de abril de 2014.

Enquadramento Externo

- Contas Nacionais** A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE) foi 0,9% e 1,4% no 1º trimestre de 2014 (0,5% e 1,0% no 4º trimestre de 2013), respetivamente, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,2% nos últimos dois trimestres na AE e em 0,3% na UE (0,4% no 4º trimestre). Entre as principais economias da UE, o PIB da Alemanha e do Reino Unido acelerou em termos homólogos, passando de 1,4% e 2,7% no último trimestre de 2013 para 2,3% e 3,1%, respetivamente. O PIB da Itália apresentou uma redução homóloga menos intensa no 1º trimestre (-0,5% que compara com -0,9% no trimestre precedente) e o da Espanha passou de uma diminuição homóloga de 0,2% no 4º trimestre para um crescimento homólogo de 0,6%. Por sua vez, o PIB da França registou uma variação homóloga de 0,8% nos últimos dois trimestres. Nos EUA, o PIB desacelerou, passando de um crescimento homólogo de 2,6% no 4º trimestre para 2,3%. Esta evolução traduziu o contributo positivo menos expressivo do Investimento (que passou de uma variação homóloga de 6,2% para 3,8%) e das Exportações de Bens e Serviços (de 4,9% para 3,2%). O Consumo Público registou reduções homólogas de 2,4% e 1,2% nos últimos dois trimestres. Por sua vez, as Importações de Bens e Serviços desaceleraram 0,5 p.p. para 2,3% e o Consumo Privado acelerou 0,2 p.p. para 2,5%.
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou ligeiramente em abril, mantendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou em abril na AE e na UE, prolongando os respetivos movimentos crescentes iniciados em janeiro de 2013 e atingindo os valores mais elevados desde janeiro de 2008 e dezembro de 2007, respetivamente. O indicador de sentimento económico, também disponível até abril, aumentou na AE e na UE, mantendo as trajetórias positivas iniciadas em dezembro e outubro de 2012, respetivamente. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, o indicador de sentimento económico na AE diminuiu.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou apreciações homólogas desde janeiro de 2013, passando de uma variação de 4,4% em março para 3,6% em abril. No último mês, a variação em cadeia deste índice situou-se em -0,3% (0,8% em março). Face ao dólar, o euro apreciou-se 6,0% em termos homólogos em abril (variação de 6,6% em março) e depreciou-se 0,1% em cadeia (variação de 1,2% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 11,0% em termos homólogos (15,0% em março).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, apresentou reduções homólogas menos intensas desde novembro, registando taxas de -9,2% e -5,3% em março e abril, respetivamente. A variação em cadeia deste índice situou-se em 1,2% no último mês (3,7% em março).
- O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas desde fevereiro de 2013, embora menos expressiva no último mês, passando de uma taxa de -7,3% em março para -5,4% em abril. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 78,0 euros em abril (77,8 euros em março), correspondendo a uma variação em cadeia de 0,3% (-2,5% no mês precedente).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa passou de uma variação homóloga de -1,2% em fevereiro para -1,5% em março, atingindo a taxa mínima desde o final de 2009, na sequência da acentuada trajetória descendente iniciada em maio de 2011. O IHPC da AE registou uma taxa de variação homóloga de 0,7% em abril (0,5% no mês anterior). Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 2,0% em abril (1,5% em março).
- Desemprego** Em março, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em 11,8% na AE e em 10,5% na UE, pelo terceiro mês consecutivo no primeiro caso. Nos EUA, a taxa de desemprego foi 6,3% em abril (6,7% nos dois meses anteriores), fixando a taxa mínima desde setembro de 2008.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



PIB em volume (vh)

	2013				2014
	II	III	IV	I	
AE	-0,6	-0,3	0,5	0,9	
UE	-0,1	0,2	1,0	1,4	
Alemanha	0,5	0,6	1,4	2,3	
Áustria	0,1	0,3	0,7	1,0	
Bélgica	0,1	0,4	0,8	1,2	
Espanha	-1,6	-1,1	-0,2	0,6	
Finlândia	-1,3	-1,0	-0,6	-0,8	
França	0,7	0,3	0,8	0,8	
Grécia*	-4,0	-3,2	-2,3	-1,1	
Irlanda	-1,4	2,5	-0,6	-	
Itália	-2,1	-1,9	-0,9	-0,5	
Luxemburgo	2,4	3,0	2,4	-	
Países Baixos*	-1,7	-0,8	0,8	-0,5	
Portugal	-2,1	-0,9	1,5	1,2	
Reino Unido	1,7	1,8	2,7	3,1	
EUA	1,6	2,0	2,6	2,3	
Japão	1,3	2,4	2,5	-	

Fonte: Eurostat (15/05/2014)

* Dados não corrigidos de sazonalidade

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

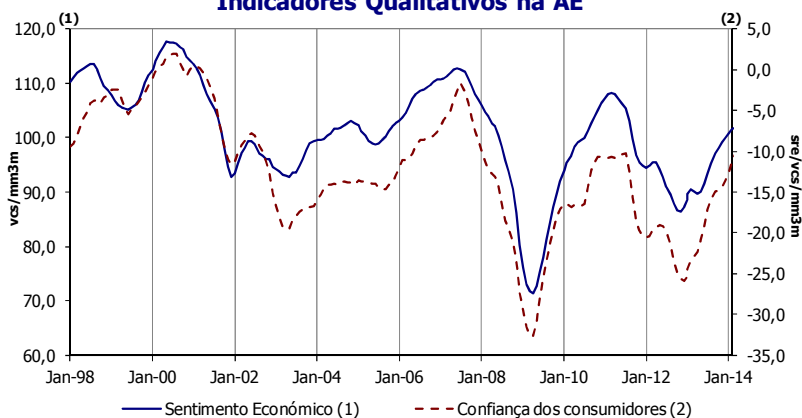
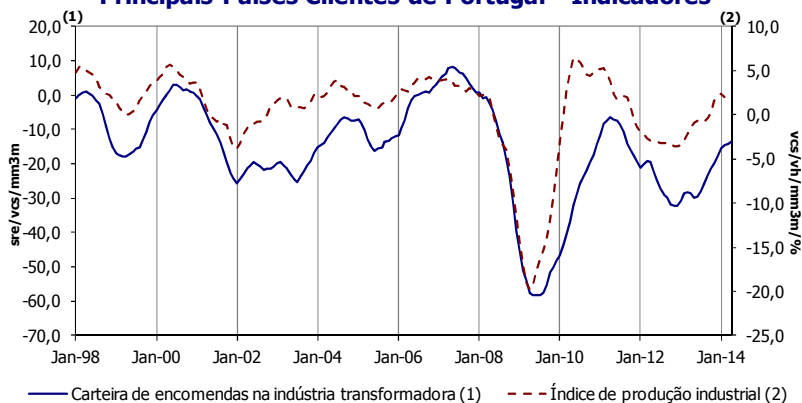


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2013						2014								
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	1,6	-0,4	0,1	-0,7	-0,1	0,2	1,0	1,4														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	1,6	-0,7	-0,5	-1,2	-0,6	-0,3	0,5	0,9														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,4	1984.I	1,9	2,8	1,9	1,3	1,6	2,0	2,6	2,3														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	-0,4	1,4	1,5	-0,1	1,3	2,4	2,5	-														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-15,5	-21,3	-16,4	-21,6	-19,3	-13,0	-11,6	-8,2	-21,1	-20,6	-19,3	-17,4	-14,9	-13,0	-12,0	-11,8	-11,6	-10,7	-9,7	-8,2	-7,2	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,3	-22,1	-18,6	-23,5	-20,8	-15,9	-14,4	-11,2	-22,9	-22,4	-20,8	-19,2	-17,2	-15,9	-14,9	-14,8	-14,4	-13,5	-12,6	-11,2	-10,2	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	67,4	Mar-09	116,9	Jun-00	101,3	91,0	95,9	91,4	92,7	100,6	103,1	106,1	89,8	90,9	92,7	95,1	98,2	100,6	101,7	102,1	103,1	104,1	105,1	106,1	107,1	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,3	Abr-09	117,6	Mai-00	102,2	90,8	93,8	90,5	90,2	95,3	99,1	101,6	90,1	89,8	90,2	91,5	93,4	95,3	97,0	98,1	99,1	100,1	100,9	101,6	101,9	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,9	2009.II	4,4	2000.II	1,3	-0,3	-0,1	-0,8	-0,3	0,0	0,8	-														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,1	Jul-86	1,7	-3,1	-0,3	-2,2	-0,6	-0,4	2,0	-	-1,5	-1,0	-0,6	-0,8	-0,7	-0,4	0,2	1,6	2,0	2,4	2,0	-	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-12,0	-26,6	-24,8	-28,2	-29,7	-23,5	-17,9	-14,3	-28,6	-29,9	-29,7	-28,1	-25,7	-23,5	-21,5	-19,8	-17,9	-15,6	-14,8	-14,3	-13,8	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	6,1	2,4	0,0	1,3	0,1	-0,3	-1,1	-1,5	0,6	0,0	0,1	0,4	0,2	-0,3	-0,9	-1,1	-1,1	-1,0	-1,2	-1,5	-	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-0,6	-6,0	5,5	2,2	4,4	8,5	6,9	3,5	2,1	4,6	6,6	9,1	9,8	6,8	7,0	7,1	6,6	4,0	2,1	4,4	3,6	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	4,9	-7,6	3,3	0,7	1,9	5,8	4,9	3,7	-1,0	1,5	5,3	6,4	7,3	3,8	5,1	5,2	4,5	2,4	2,2	6,6	6,0	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-4,7	-7,6	26,3	17,2	25,6	33,2	29,7	15,5	19,2	28,6	29,3	34,3	33,6	31,8	30,1	29,9	29,1	19,5	12,0	15,0	11,0	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	1,1	-6,5	4,7	2,1	5,0	7,9	4,1	-2,8	3,5	5,7	5,7	9,3	8,9	5,4	5,0	4,2	3,0	-0,7	-4,3	-3,3	-3,0	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,7	2,5	1,4	1,9	1,4	1,3	0,8	0,7	1,2	1,4	1,6	1,6	1,3	1,1	0,7	0,9	0,8	0,8	0,7	0,5	0,7	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	3,1	2,1	1,5	1,7	1,4	1,5	1,2	1,4	1,1	1,4	1,8	2,0	1,5	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,1	1,5	2,0	
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,3	0,0	0,4	-0,6	-0,3	0,9	1,4	1,5	-0,7	-0,3	0,2	0,7	0,9	1,0	1,1	1,6	1,6	1,4	1,5	1,6	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	22,5	-9,6	-8,7	-3,0	-5,3	-13,8	-12,3	-9,2	-5,5	-6,3	-5,3	-6,6	-9,6	-13,8	-14,2	-13,6	-12,3	-12,0	-11,5	-9,2	-5,3	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	79,9	86,8	81,8	85,2	78,5	83,2	80,2	79,0	78,5	79,0	78,0	82,5	83,6	83,6	80,0	79,9	80,8	79,4	79,7	77,8	78,0	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	32,5	8,7	-5,8	-5,7	-7,0	-4,9	-5,5	-7,3	-9,8	-11,4	-7,0	-2,5	-2,7	-4,9	-6,8	-6,0	-5,5	-5,3	-6,0	-7,3	-5,4	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	10,9	Abr-13	9,6	10,4	10,8	10,9	10,9	10,8	10,7	10,5	10,9	10,9	10,9	10,9	10,8	10,8	10,7	10,7	10,6	10,6	10,5	10,5	-	
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,0	Jun-13	10,1	11,3	12,0	12,0	12,0	11,9	11,8		12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	11,9	11,9	11,8	11,8	11,8	11,8	11,8	-	
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,9	8,1	7,4	7,7	7,5	7,2	7,0	6,7	7,5	7,5	7,5	7,3	7,2	7,2	7,2	7,0	6,7	6,6	6,7	6,7	6,3	
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,6	4,3	4,0	4,2	4,0	4,0	3,9	3,6	4,1	4,1	3,9	3,9	4,1	4,0	4,0	3,9	3,7	3,7	3,6	3,6	-	

Atividade Económica

Contas Nacionais

O PIB Português desacelerou em termos homólogos no 1º trimestre de 2014, passando de uma variação em volume de 1,5% no 4º trimestre de 2013 para 1,2%, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. A procura externa líquida apresentou um contributo negativo expressivo para a variação homóloga do PIB, após registar um contributo positivo no trimestre precedente, devido sobretudo ao abrandamento das Exportações de Bens e Serviços, tendo as Importações de Bens e Serviços acelerado. Por sua vez, a procura interna apresentou um contributo positivo mais significativo no 1º trimestre, refletindo principalmente o comportamento do Investimento. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB diminuiu 0,7% (variação de 0,5% no último trimestre de 2013), devido sobretudo à redução das Exportações de Bens e Serviços.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou ligeiramente em abril, prolongando o perfil ascendente observado desde o início de 2013, apresentando o valor mais elevado desde outubro de 2010.

O indicador de atividade económica acelerou em março, atingindo o máximo desde agosto de 2010, na sequência da acentuada trajetória positiva iniciada em junho de 2012.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até março, revelou reduções da atividade económica nos serviços, na construção e obras públicas e na indústria.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma diminuição homóloga de 0,7% em março (variação nula em fevereiro).

O indicador de confiança dos serviços estabilizou em abril no valor mais elevado desde setembro de 2008, suspendendo o acentuado perfil ascendente iniciado em dezembro de 2012. Por sua vez, o indicado de confiança do comércio voltou a aumentar, atingindo o máximo desde maio de 2002. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, os indicadores de confiança do Comércio e dos Serviços diminuíram no mês de referência.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de 0,5% em fevereiro para -0,5% em março. Não considerando médias móveis de três meses este índice apresentou crescimentos homólogos de 0,1% e 0,3% nos últimos dois meses, respetivamente. O índice relativo ao mercado interno registou um crescimento homólogo de 0,5% em março (0,7% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 1,7% em termos homólogos (variação de 0,2% em fevereiro). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga nula em março (0,5% em fevereiro).

O índice de produção na indústria desacelerou significativamente em março, registando uma variação homóloga de 1,9% (menos 2,0 p.p. que em fevereiro). Não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 3,1% em fevereiro para -1,3% em março. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras também desacelerou, apresentando crescimentos homólogos de 3,8% e 1,0% nos últimos dois meses, respetivamente.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu de forma ténue em abril, suspendendo o perfil positivo iniciado em dezembro de 2012. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram no mês de referência, mantendo a trajetória ascendente observada desde o final de 2012 e fixando o valor mais elevado desde outubro de 2008.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -13,1% em março (-13,2% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013. Não considerando médias móveis de três meses, este índice registou reduções homólogas de 11,3% e 13,8% em fevereiro e março, respetivamente.

O indicador de confiança da construção e obras públicas agravou-se em abril, interrompendo o perfil crescente iniciado em agosto de 2012.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

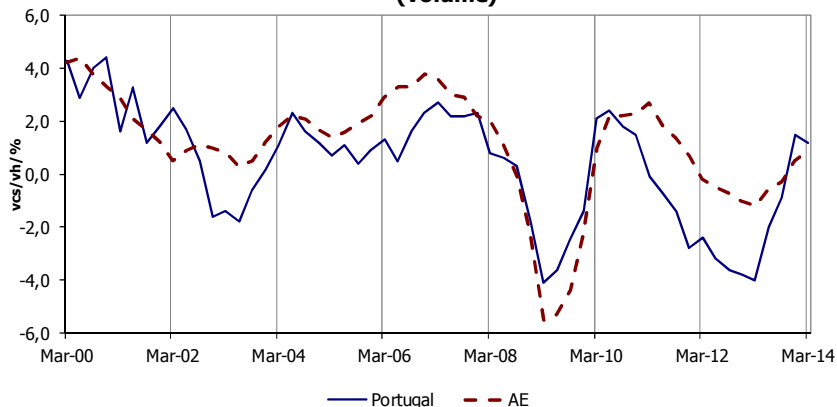
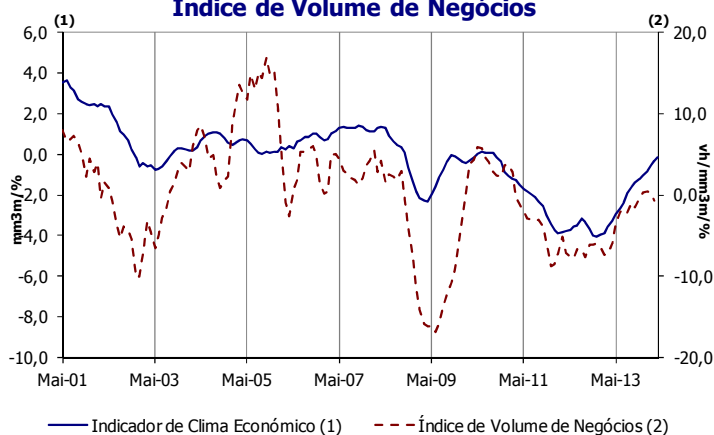


Gráfico 6

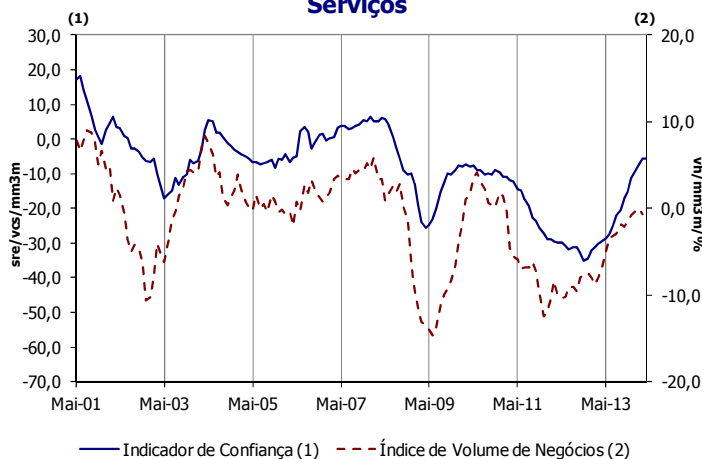
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

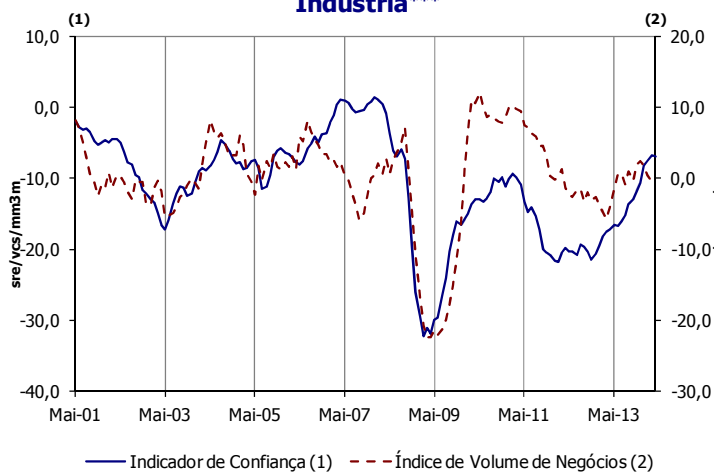
Gráfico 7
Serviços**



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

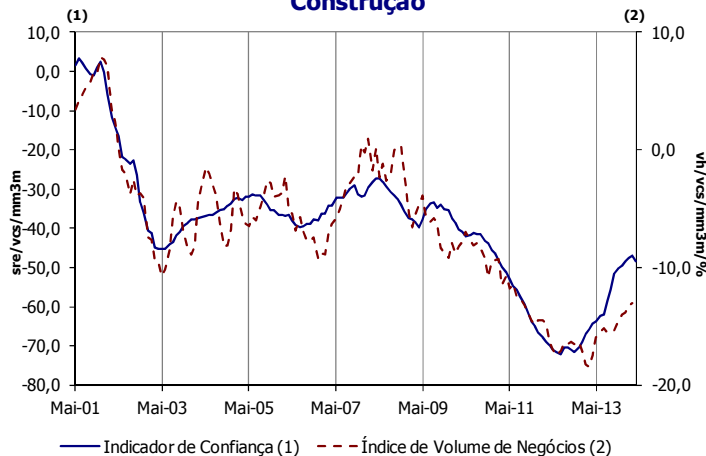
Gráfico 8
Indústria***



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				I	2013												2014			
										I	II	III	IV		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr			
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																														
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	-1,3	-3,2	-1,4	-4,0	-2,0	-0,9	1,5	1,2																
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	-3,3	-5,3	-1,7	-4,0	-2,3	-0,9	0,6	-																
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-7,9	2011.IV	7,1	1998.II	-5,0	-4,7	-1,8	-3,3	-2,4	-1,4	0,0	-																
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-21,6	2011.IV	17,1	1998.I	-11,1	-13,4	-7,3	-16,1	-6,2	-4,4	-1,8	-																
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	6,1	0,7	7,4	7,2	9,4	-																
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	2,8	-4,4	5,2	5,5	5,2	-																
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,1	2011.IV	8,9	1998.IV	-5,5	-6,9	-2,6	-6,0	-2,9	-1,5	0,1	-																
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,3	2011.IV	4,4	3,7	1,2	2,0	0,8	0,6	1,5	-																
Indicadores de Atividade Económica																														
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Mai-12	4,2	Jun-98	-1,2	-4,6	-0,4	-3,0	-1,3	0,6	2,1	3,1	-2,1	-1,8	-1,3	-0,5	0,1	0,6	1,2	1,5	2,1	2,5	2,8	3,1	-			
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-0,9	-6,1	0,4	-1,9	1,5	-1,6	3,8	1,9	-0,3	0,6	1,5	-0,5	-2,0	-1,6	0,6	2,8	3,8	4,0	3,9	1,9	-			
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-12,7	-16,3	-15,9	-18,5	-15,5	-15,4	-14,0	-13,1	-17,5	-15,9	-15,5	-15,2	-15,5	-15,4	-15,3	-14,5	-14,0	-13,8	-13,2	-13,1	-			
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,8	Jun-09	16,8	Out-05	-3,9	-6,7	-2,5	-7,2	-2,1	-1,0	0,3	-0,6	-6,0	-3,7	-2,1	-1,9	-2,3	-1,0	-1,6	-0,4	0,3	0,4	0,1	0,1	-0,6	-		
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,4	Mar-09	21,4	Fev-00	5,3	-1,8	-0,5	-5,7	0,7	1,0	2,3	-0,5	-4,2	-1,3	0,7	0,7	-0,9	1,0	-0,3	2,0	2,3	1,7	0,5	-0,5	-			
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-7,7	-8,9	-3,5	-8,0	-3,4	-1,9	-0,7	-0,7	-6,9	-4,9	-3,4	-3,1	-2,9	-1,9	-2,2	-1,5	-0,7	-0,3	0,0	-0,7	-			
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	12,4	Jun-11	6,0	0,3	4,8	4,2	4,9	4,3	6,3	4,2	1,3	5,4	4,9	6,6	4,8	4,3	5,1	5,5	6,3	8,0	8,0	4,2	-			
Indicadores Qualitativos																														
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,0	Mar-89	-2,2	-3,7	-2,2	-3,6	-2,7	-1,6	-1,1	-0,3	-3,3	-3,0	-2,7	-2,4	-1,9	-1,6	-1,4	-1,2	-1,1	-0,8	-0,6	-0,3	-0,2			
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,2	Fev-09	15,8	Abr-87	-15,7	-20,3	-14,7	-17,6	-16,8	-13,7	-10,6	-6,8	-17,3	-16,6	-16,8	-16,1	-15,3	-13,7	-12,9	-11,9	-10,6	-8,2	-7,5	-6,8	-7,0			
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,0	Jan-12	11,0	Jun-98	-16,6	-20,1	-11,1	-16,8	-14,1	-10,1	-3,5	-0,8	-15,4	-14,5	-14,1	-13,0	-12,2	-10,1	-8,3	-5,6	-3,5	-2,4	-1,3	-0,8	-0,2			
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Jul-12	16,1	Nov-97	-57,2	-70,4	-58,4	-65,9	-62,4	-55,6	-49,7	-47,1	-64,3	-63,8	-62,4	-62,1	-58,6	-55,6	-51,7	-50,0	-49,7	-48,5	-47,7	-47,1	-48,4			
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,9	Nov-12	18,9	Abr-01	-19,2	-31,4	-22,2	-30,1	-27,1	-20,3	-11,4	-5,8	-29,4	-28,4	-27,1	-25,1	-22,1	-20,3	-17,2	-15,0	-11,4	-8,9	-7,3	-5,8	-5,8			
Consumos Energéticos																														
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-2,2	-3,5	0,1	-0,3	-0,8	0,3	1,0	0,3	-0,1	0,3	-0,8	-0,8	-0,3	0,3	0,6	0,9	1,0	1,2	1,6	0,3	-0,4			
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	-7,2	-8,7	-1,5	-10,2	0,4	0,6	3,4	3,0	-6,2	-1,2	0,4	-1,2	-0,1	0,6	1,2	2,0	3,4	2,3	1,8	3,0	2,0			

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 31/03/2014, exceto o PIB, atualizado em 15/05/2014.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo	Em março, o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais intenso que o verificado no mês anterior, em resultado do aumento dos contributos positivos de ambas as componentes, sobretudo da componente de consumo duradouro.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro apresentou um crescimento homólogo significativo em março, prolongando a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2012 e fixando o máximo desde junho de 2010. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até abril, revelou uma variação homóloga de 47,2% (40,8% no mês anterior), mantendo o perfil ascendente observado desde março de 2012 e registando a taxa mais elevada desde junho de 2010.
Consumo Corrente	Em março, o indicador de consumo corrente acelerou de forma ténue em termos homólogos, interrompendo o movimento decrescente iniciado em dezembro. Esta evolução refletiu o aumento do contributo positivo da componente não alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho prolongou em abril a trajetória ascendente iniciada em março de 2013, fixando o máximo desde outubro de 2010. Por sua vez, o indicador de confiança dos Consumidores aumentou de forma ténue em abril, registando o valor mais elevado desde dezembro de 2009 e situando-se acima da média da série, na sequência do acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

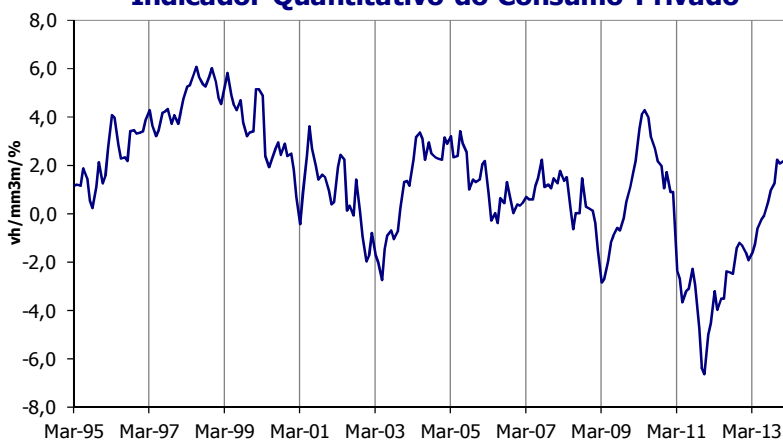


Gráfico 12

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

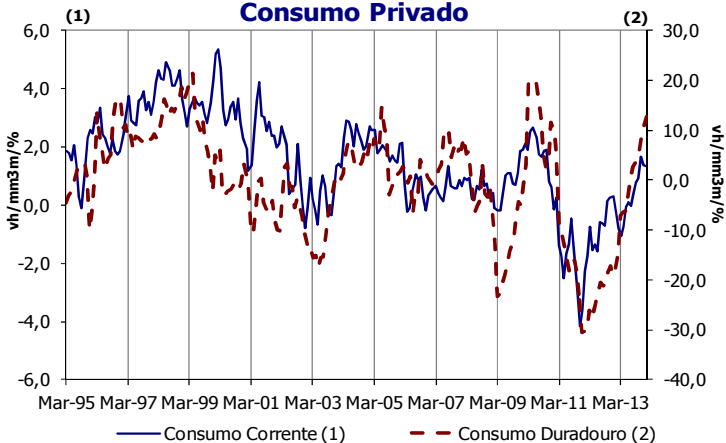
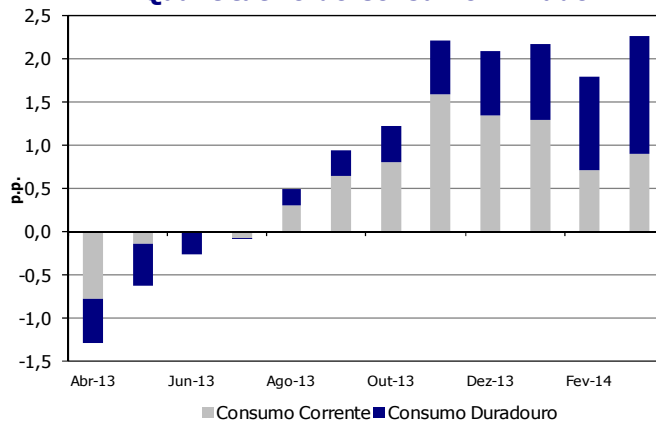


Gráfico 13

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			2013				2014	2013							2014					
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
			Indicadores de Síntese de Consumo Privado																								
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-2,1	-1,7	-1,3	-1,0	-0,5	-2,0	-1,8	-1,7	-1,6	-1,4	-1,3	-1,2	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,5	-0,4
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Dez-11	8,2	Mar-92	-3,8	-2,6	0,3	-1,6	-0,3	0,9	2,1	2,3	-1,3	-0,6	-0,3	-0,1	0,5	0,9	1,2	2,2	2,1	2,2	1,8	2,3	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,2	Nov-11	7,0	Mar-92	-2,0	-0,7	0,2	-1,1	0,0	0,7	1,4	1,0	-0,8	-0,2	0,0	-0,1	0,3	0,7	0,9	1,7	1,4	1,4	0,8	1,0	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,5	Dez-11	22,8	Abr-92	-18,3	-22,2	0,9	-7,5	-3,4	4,0	10,6	19,3	-6,7	-6,3	-3,4	-0,1	2,5	4,0	5,9	8,9	10,6	12,5	15,3	19,3	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,7	-5,1	-2,2	-0,9	1,7	1,7	-4,2	-3,0	-2,2	-2,2	-1,4	-0,9	-0,4	1,3	1,7	2,2	1,2	1,7	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-8,7	-2,3	-1,0	1,0	-0,9	-5,7	-2,1	-2,3	-3,6	-2,3	-1,0	-0,3	0,4	1,0	-0,4	-0,9	-0,9	-0,2
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-10,3	-10,8	-10,6	-10,0	-9,8	-	-11,1	-10,5	-10,2	-10,5	-9,7	-9,8	-10,0	-9,8	-9,7	-9,0	-8,8	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	-2,6	0,3	1,1	3,3	1,5	-1,6	0,0	0,3	0,8	1,0	1,1	1,3	2,9	3,3	3,2	2,0	1,5	2,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	2,6	3,1	15,7	26,9	40,8	0,7	-3,4	3,1	9,4	16,5	15,7	17,7	20,8	26,9	30,2	36,3	40,8	47,2
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-55,3	-53,9	-45,3	-40,4	-30,7	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-40,7	-40,9	-36,2	-34,5	-35,5	-41,0	-41,7	-40,9	-40,1	-38,3	-36,2	-35,1	-34,9	-34,5	-34,9	-35,4	-35,5	-34,5
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-41,8	-36,2	-25,4	-18,1	-17,6	-38,8	-37,2	-36,2	-34,6	-29,6	-25,4	-21,1	-20,2	-18,1	-18,1	-18,0	-17,6	-16,9
Contas Nacionais - Base 2006																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	2011.IV	6,7	1999.I	-3,4	-5,4	-1,7	-4,0	-2,3	-0,9	0,7	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.IV	4,4	1998.IV	0,2	-0,6	0,4	-0,2	0,2	0,8	1,0	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,1	2012.III	5,1	1999.IV	-2,2	-4,5	-2,5	-4,7	-2,9	-1,9	-0,5	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2011.IV	22,2	1998.IV	-17,3	-22,4	0,9	-7,4	-3,3	3,9	11,8	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,7	2012.II	8,2	2001.II	-1,4	-1,6	-0,7	0,4	-0,2	-0,4	-0,5	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,5	2013.II	9,7	12,0	12,6	13,2	13,5	13,3	12,6	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 31/03/2014.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF apresentou reduções ligeiramente mais intensas em fevereiro e março, após ter apresentado taxas progressivamente menos negativas desde março de 2013. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo positivo menos expressivo da componente de material de transporte.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção registou uma diminuição ligeiramente menos significativa em março, contrariando o agravamento observado no mês anterior. Em abril, as vendas de cimento produzido em território nacional apresentaram uma redução homóloga menos acentuada que no mês anterior. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de -13,1% em fevereiro para -9,2% em março. O saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas estabilizou em abril, suspendendo o perfil crescente observado desde o início de 2013. Por sua vez, o saldo das opiniões sobre a atividade corrente da empresa, também disponível até abril, diminuiu nos últimos dois meses, contrariando o movimento ascendente iniciado em junho de 2012. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, ambos os saldos aumentaram em abril.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou em abril, mantendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012 e registando o valor mais elevado desde outubro de 2008. Nos últimos dois meses, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador, com exceção do saldo das opiniões sobre o volume de vendas. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, as apreciações sobre a atividade da empresa e sobre o volume de vendas e as perspetivas de atividade agravaram-se em abril. As importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) abrandaram em março, interrompendo o perfil de aceleração anterior e passando de um crescimento homólogo de 13,3% em fevereiro (taxa mais elevada desde o início de 2005) para 10,6%.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) desacelerou significativamente em março, após ter atingido em fevereiro o máximo da série. Em março, apenas as vendas de veículos comerciais pesados contribuíram negativamente para a evolução do indicador. As vendas destes veículos apresentaram fortes crescimentos homólogos desde dezembro, embora registando abrandamentos significativos em março e abril, interrompendo o movimento ascendente iniciado em maio de 2012. Entre fevereiro e abril, as vendas de veículos comerciais pesados apresentaram taxas de 101,6% (máximo da série), 39,5% e 29,2%, respetivamente. As vendas de veículos comerciais ligeiros aceleraram, registando variações homólogas de 53,6%, 64,6% e 75,0% entre fevereiro e abril, respetivamente, e atingindo a taxa mais elevada da série. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas vendas abrandaram no último mês, passando de uma taxa de 86,1% em março para 65,4% em abril. É ainda de salientar que as importações de material de transporte mantiveram o perfil crescente iniciado em novembro, apresentando variações homólogas de 26,4% em fevereiro e 28,7% em março (taxa máxima desde julho de 2010), apesar do abrandamento expressivo da componente de outro material de transporte nos últimos dois meses.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

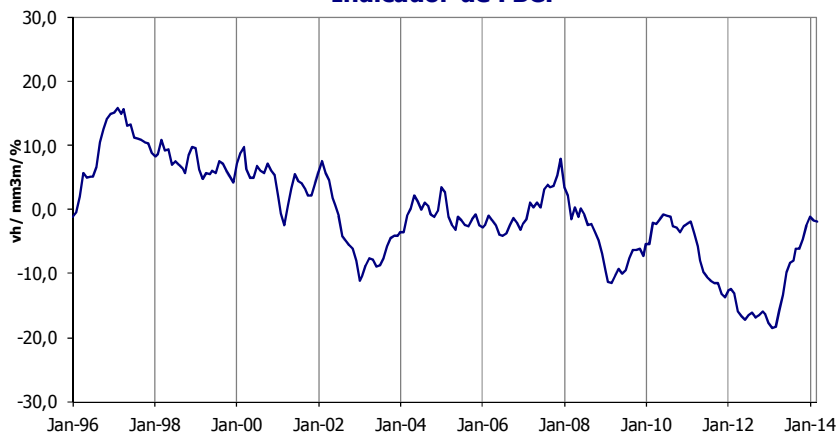


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

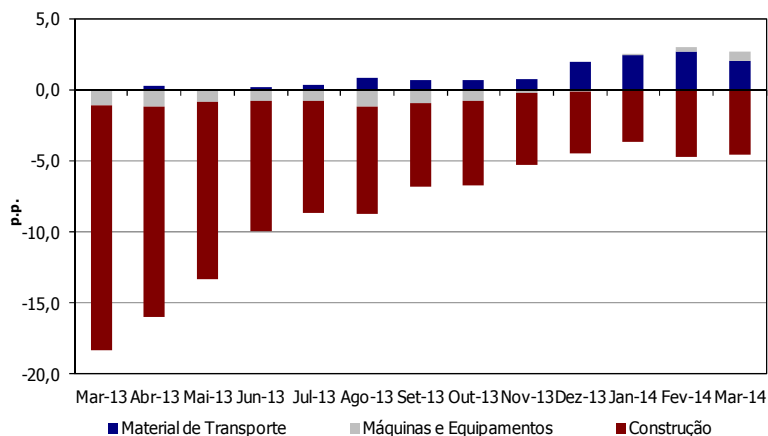


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

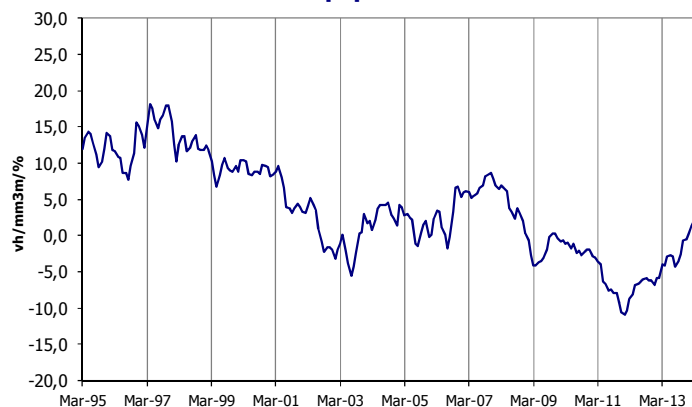


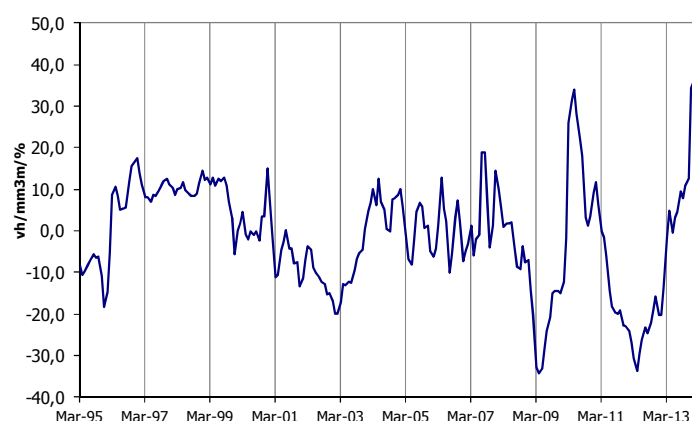
Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014		2013						2014					
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,6	Fev-13	15,9	Fev-97	-9,7	-15,9	-9,2	-18,3	-9,8	-6,2	-2,5	-1,9	-15,7	-13,3	-9,8	-8,3	-7,9	-6,2	-6,1	-4,6	-2,5	-1,2	-1,7	-1,9	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,1	Mar-13	18,1	Fev-97	-10,2	-18,3	-13,7	-25,1	-13,9	-9,3	-6,7	-7,3	-22,5	-19,0	-13,9	-12,4	-11,8	-9,3	-9,3	-8,0	-6,7	-5,9	-7,5	-7,3	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-10,9	Jan-12	20,6	Jun-90	-7,2	-7,0	-2,7	-3,9	-2,7	-3,5	-0,6	2,2	-4,1	-2,9	-2,7	-2,8	-4,3	-3,5	-2,5	-0,7	-0,6	0,2	1,2	2,2	2,7
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-34,1	Abr-09	40,3	Fev-14	-14,3	-24,9	10,9	-1,5	3,2	7,9	34,2	31,0	5,0	-0,3	3,2	4,5	9,4	7,9	11,0	12,7	34,2	36,6	40,3	31,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,4	-26,7	-22,5	-38,9	-20,6	-14,3	-10,5	-11,0	-34,5	-28,9	-20,6	-18,5	-18,3	-14,3	-14,7	-12,5	-10,5	-9,2	-12,0	-11,0	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-24,4	-29,9	-12,6	-38,4	-11,3	7,9	-0,8	-2,1	-16,8	-17,4	-11,3	-17,1	-5,1	7,9	4,0	0,3	-0,8	2,3	-4,5	-2,1	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-3,5	-3,4	-3,6	-3,6	-3,6	-	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,0	Mar-13	20,2	Jan-99	-20,7	-30,4	-30,8	-41,0	-24,5	-27,4	-28,2	-9,2	-34,0	-32,0	-24,5	-25,5	-29,3	-27,4	-33,1	-29,7	-28,2	-17,3	-13,1	-9,2	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Jan-00	15,7	Jan-00	-8,9	-6,9	2,1	-5,5	-1,6	4,5	10,5	10,6	-5,6	-1,9	-1,6	1,0	-0,3	4,5	1,3	5,8	10,5	11,7	13,3	10,6	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,9	-10,8	-3,0	-2,1	5,0	8,0	-9,8	-5,9	-3,0	-0,8	-2,4	-2,1	-2,6	0,8	5,0	6,7	9,6	8,0	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-23,7	-54,1	14,7	-15,3	10,3	16,5	40,9	64,6	21,9	16,0	10,3	11,6	10,4	16,5	18,7	24,6	40,9	41,3	53,6	64,6	75,0
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-16,2	-30,1	23,7	-1,7	-3,1	-0,6	87,2	39,5	21,4	-5,4	-3,1	-11,4	6,2	-0,6	11,4	11,8	87,2	92,6	101,6	39,5	29,2
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-80,6	-78,0	-72,0	-70,3	-67,2	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-39,9	-59,2	-43,7	-54,6	-48,0	-39,5	-32,7	-31,6	-52,0	-50,3	-48,0	-47,1	-42,4	-39,5	-37,0	-36,2	-32,7	-30,5	-28,2	-31,6	-32,2
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Abr-00	37,6	Jan-00	-42,0	-45,0	-21,2	-30,3	-26,8	-18,3	-9,5	1,5	-38,9	-34,1	-26,8	-19,8	-20,2	-18,3	-15,4	-12,5	-9,5	-3,4	1,5	1,5	-3,5
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2012.II	16,7	1997.II	-10,5	-14,4	-6,6	-16,2	-6,2	-5,1	2,7	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-11,5	-18,1	-14,3	-26,1	-13,1	-8,6	-6,3	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-8,0	-6,6	2,5	-3,6	-1,8	6,1	9,7	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	53,3	2013.IV	-22,5	-23,4	11,4	8,8	32,5	-27,5	53,3	-													

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2014.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em abril, suspendendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações têm vindo a desacelerar desde janeiro, de forma significativa em março, passando de uma variação homóloga de 5,2% em fevereiro para 1,7%. Nos últimos dois meses, as exportações de bens de consumo registaram o contributo positivo mais significativo para o crescimento homólogo das exportações de bens, enquanto as exportações de combustíveis diminuíram. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens apresentaram uma redução homóloga de 1,3% em março (variação de 4,4% no mês precedente).

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram crescimentos homólogos menos intensos nos últimos três meses (taxas de 4,9% e 1,9% em fevereiro e março, respetivamente), suspendendo o movimento ascendente observado desde o final de 2012. Por sua vez, as exportações extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 1,7% em março (variação de 4,1% no mês anterior), fixando a taxa mínima desde janeiro de 2010 e retomando o perfil descendente iniciado em abril de 2012.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram um crescimento homólogo de 6,0% em março, taxa inferior em 1,5 p.p. que a observada no mês anterior, interrompendo a trajetória crescente observada desde junho de 2012. Entre novembro e março, destacaram-se os contributos positivos das importações de material de transporte, de bens de consumo e de bens de investimento para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de combustíveis apresentado o único contributo negativo.

As importações nominais de bens com origem na AE desaceleraram no último mês, passando de um crescimento homólogo de 14,3% em fevereiro (taxa mais elevada desde fevereiro de 2011) para 13,1% em março. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 12,0% em março, 3,6 p.p. mais intensa que a verificada em fevereiro, fixando a taxa mais baixa desde o final de 2009.

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

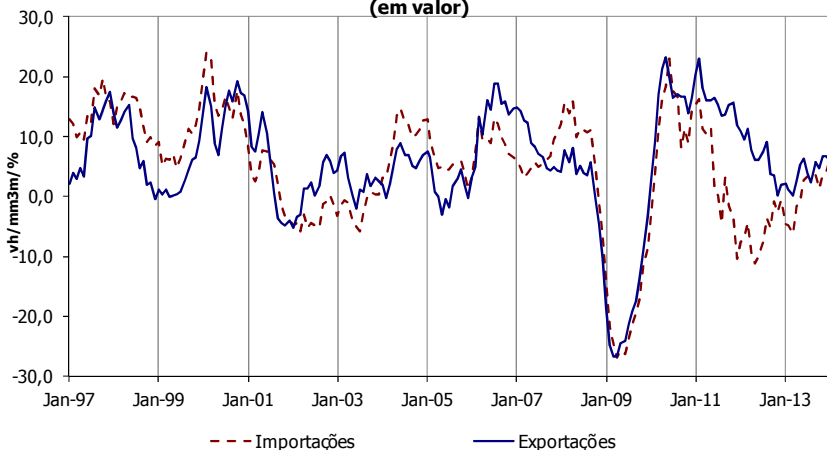


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

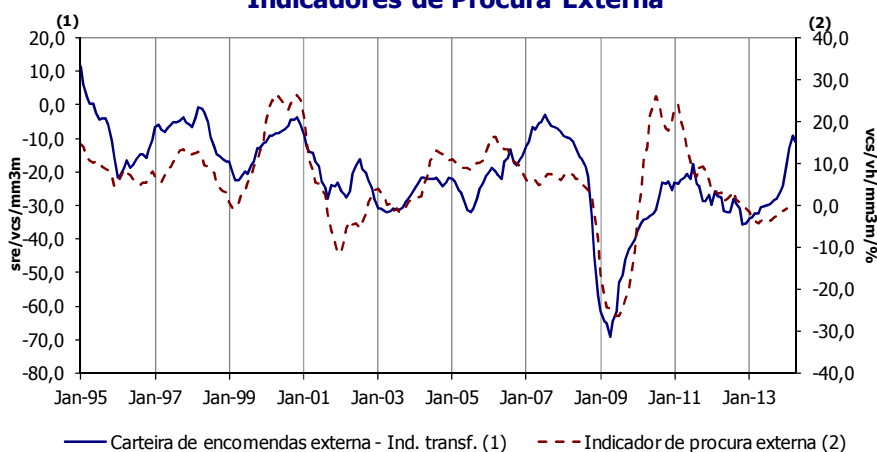


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

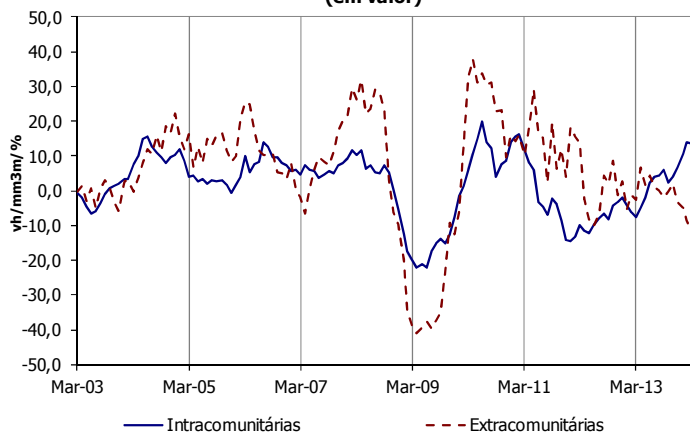
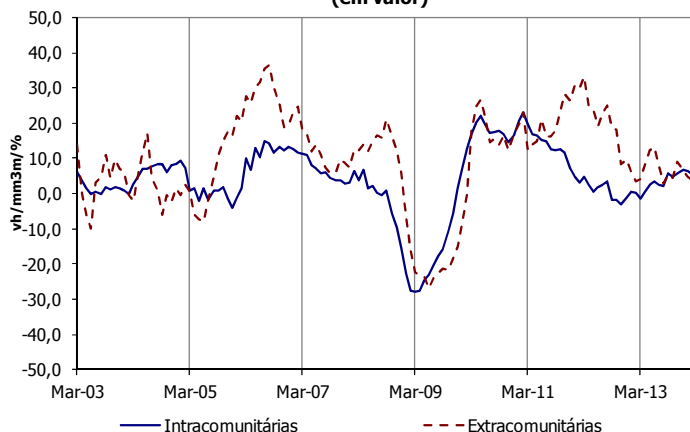


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				I	2013												2014			
										I	II	III	IV		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr			
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																														
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,7	4,7	0,1	6,2	5,8	6,7	1,7	2,6	5,3	6,2	4,0	2,2	5,8	4,7	6,7	6,7	5,9	5,2	1,7	-			
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,3	3,5	-1,0	3,3	5,3	6,8	1,9	0,3	2,9	3,3	2,6	2,0	5,3	3,8	5,4	6,8	6,5	4,9	1,9	-			
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,3	-1,5	-7,3	-1,6	1,4	2,3	2,1	-5,3	-3,4	-1,6	0,4	-0,2	1,4	-2,7	0,7	2,3	0,7	2,3	2,1	-			
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,7	10,1	1,6	12,1	14,7	12,8	5,4	4,1	10,7	12,1	11,6	11,5	14,7	12,9	12,3	12,8	11,7	9,8	5,4	-			
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	19,5	7,4	4,2	13,1	5,5	6,7	-1,7	8,3	12,1	13,1	7,9	2,8	5,5	4,4	8,9	6,7	4,6	4,1	-1,7	-			
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,0	-5,2	1,0	-6,2	2,8	3,6	4,2	6,0	-1,7	-0,9	2,8	3,2	3,0	3,6	1,4	3,5	4,2	6,3	7,5	6,0	-			
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,6	-7,4	2,1	-7,5	3,4	6,2	6,6	13,1	-4,6	-1,3	3,4	4,6	4,2	6,2	2,4	3,7	6,6	10,5	14,3	13,1	-			
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,3	1,0	-7,3	1,7	2,0	8,2	19,3	-5,5	-1,9	1,7	3,6	0,5	2,0	-6,2	-1,4	8,2	17,2	27,2	19,3	-			
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	2,4	-9,3	2,7	10,3	6,6	9,7	-6,8	-2,7	2,7	5,7	6,7	10,3	5,4	5,0	6,6	8,4	10,3	9,7	-			
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	12,8	1,4	-0,9	-2,7	4,3	-1,9	-3,1	-12,0	6,8	1,9	4,3	1,1	0,1	-1,9	-0,3	2,2	-3,1	-4,9	-8,4	-12,0	-			
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	72,3	80,6	83,5	85,4	85,7	81,4	81,7	81,9	84,7	85,9	85,7	85,5	82,9	81,4	79,7	82,4	81,7	82,0	80,2	81,9	-			
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Suiça	26,3	Jan-00	11,2	1,3	-2,8	-3,8	-3,2	-2,8	-1,2	-	-4,3	-3,7	-3,2	-3,2	-3,5	-2,8	-2,5	-1,4	-1,2	-0,8	-	-	-			
Indicadores Qualitativos																														
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-23,9	-31,0	-28,8	-32,5	-30,3	-28,5	-24,1	-9,1	-32,4	-30,6	-30,3	-29,6	-29,5	-28,5	-27,9	-25,9	-24,1	-17,2	-12,8	-9,1	-11,0			
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-4,7	-4,9	-6,8	-0,6	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																														
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	6,1	0,7	7,4	7,2	9,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	7,1	4,1	5,9	0,3	7,4	7,5	8,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	6,4	0,7	6,9	1,8	7,4	6,3	12,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	2,8	-4,4	5,2	5,5	5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	-6,3	-6,4	3,2	-4,3	5,9	5,8	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	0,7	-7,7	0,4	-5,1	1,5	3,7	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	12,8	4,6	5,4	1,1	6,5	6,1	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	14,4	5,7	4,8	0,5	6,3	5,8	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	1,5	7,2	3,0	7,0	6,7	12,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	1,6	-5,3	0,9	-5,9	2,9	3,9	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	1,2	-5,1	0,9	-6,1	3,0	3,8	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,9	2012.II	39,0	1998.I	4,3	-6,5	1,2	-5,0	2,5	4,7	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	6,8	1,6	-1,0	0,2	-1,0	-1,5	-1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	7,9	1,4	-2,2	-1,8	-2,7	-1,9	-2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,6	2013.II	-4,4	-0,6	1,1	1,1	1,6	0,6	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios/ 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 15,1% no 1º trimestre, o que compara com 15,3% no trimestre anterior e 17,5% no 1º trimestre de 2013. O número de desempregados reduziu-se de forma significativa no 1º trimestre, registando uma taxa de variação homóloga de -15,0% (-9,8% no 4º trimestre de 2013). Esta evolução refletiu principalmente a acentuada redução homóloga do número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses (-24,8% e -25,0% no 4º e 1º trimestre, respetivamente), assim como a diminuição do número de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses (variação de 1,8% e -7,9% no 4º e 1º trimestre, respetivamente). No 1º trimestre, o emprego total aumentou 1,7% em termos homólogos, acelerando face ao observado no trimestre anterior (0,7% no 4º trimestre) e refletindo a evolução do emprego por conta de outrem, que apresentou um crescimento homólogo de 3,2% (1,9% no último trimestre de 2013). Por ramo de atividade, destaca-se o forte contributo dos Serviços, com o emprego a passar de um crescimento homólogo de 3,7% no 4º trimestre para 4,4%, enquanto o emprego no ramo da Indústria e Energia passou de uma variação homóloga de -1,8% no 4º trimestre para 2,2%. No 1º trimestre, a redução da população desempregada foi mais significativa que o aumento do emprego, assistindo-se a uma redução homóloga de 1,3% na população ativa.

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP manteve o perfil ascendente observado desde fevereiro de 2013, registando em março a taxa mais elevada desde dezembro de 2008, com uma variação homóloga de -1,8% (-2,3% em fevereiro). O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em abril, após ter atingido no mês anterior o valor máximo desde julho 2008, suspendendo a trajetória positiva observada desde janeiro de 2013.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego passou de uma variação homóloga de -1,5% em fevereiro para -0,9% em março, registando diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde o início de 2013. As perspetivas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se significativamente em abril, contrariando o movimento crescente iniciado em fevereiro de 2013. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, estas expectativas recuperaram em abril. No comércio, o sre das expectativas sobre o emprego aumentou em abril, prolongando o movimento ascendente iniciado no final de 2012 e registando o valor mais elevado desde novembro de 2009.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego registou uma variação homóloga de -0,7% em março (-1,0% em fevereiro), mantendo o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013. O saldo das expectativas de emprego diminuiu de forma ténue em abril, após ter registado o máximo da série no mês anterior, suspendendo a acentuada trajetória positiva verificada desde o início de 2013.

Construção e Obras Públicas

Em março, o indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma diminuição homóloga de 9,6% (-10,6% no mês anterior), registando variações progressivamente menos negativas desde abril de 2013, após ter atingido a taxa mais baixa da série. O sre das perspetivas de emprego na construção e obras públicas agravou-se significativamente em abril, após ter atingido o máximo desde setembro de 2010, interrompendo a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012.

Consumidores

O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou de forma ténue em abril, suspendendo o acentuado perfil descendente observado desde o início de 2013, depois de atingir o valor mais baixo desde setembro de 2001. Este resultado foi, em parte, influenciado pelo forte aumento registado em março, sendo que, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em abril.

Centros de Emprego – IEF

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego passaram de uma variação homóloga de 73,5% em fevereiro (máximo da série) para 67,0% em março. O desemprego registado ao longo do mês diminuiu 4,4% em termos homólogos em março, o que compara com o aumento de 2,6% observado em fevereiro.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram uma variação homóloga de -0,7% em março, o que se traduziu numa diminuição menos intensa que a verificada no mês anterior (-2,0%). Refira-se que a evolução das remunerações médias no trimestre acabado em fevereiro refletiu a significativa diminuição homóloga verificada no mês de Dezembro.

Gráfico 23

Contributos para a variação homóloga do emprego total

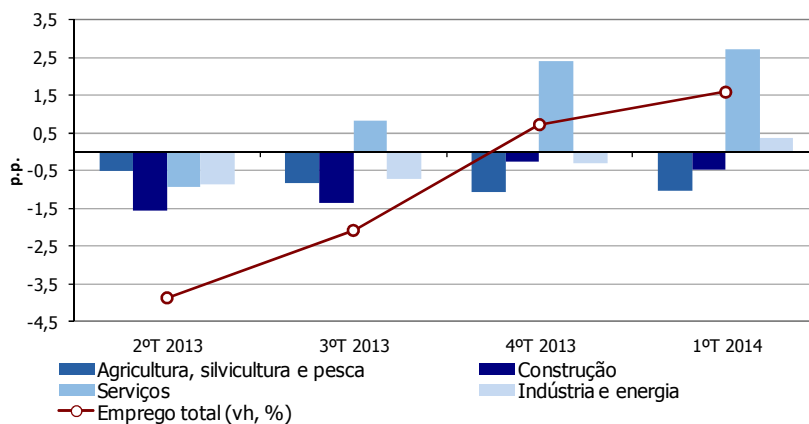


Gráfico 24

Desemprego

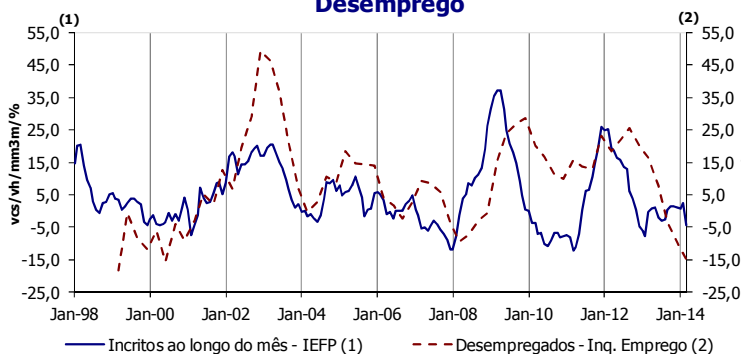


Gráfico 25

Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*



Gráfico 28

Indústria**

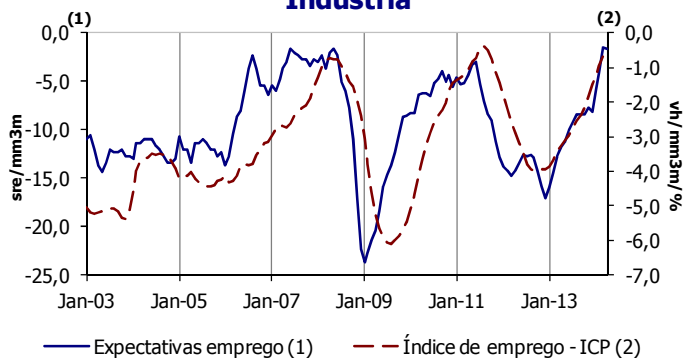


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014				2013								2014			
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr		
Inquérito ao Emprego (a)																													
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	12,7	15,5	16,2	17,5	16,4	15,5	15,3	15,1															
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	16,4	21,4	2,3	16,3	7,8	-3,2	-9,8	-15,0															
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-3,2	-4,1	-2,6	-5,0	-3,9	-2,1	0,7	1,7															
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	3,7	1999.I	-1,2	-4,7	-2,4	-5,0	-3,9	-2,4	1,9	3,2															
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2001.II	-1,1	-0,8	-1,8	-1,8	-2,1	-2,3	-1,1	-1,3															
Índice de Emprego - ICP																													
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,6	Jan-13	2,4	Jun-01	-3,0	-5,7	-4,9	-6,4	-5,3	-4,5	-3,3	-1,8	-6,0	-5,6	-5,3	-5,0	-4,8	-4,5	-4,1	-3,6	-3,3	-2,8	-2,3	-1,8	-		
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,1	Ago-09	-0,4	Jun-08	-1,0	-3,5	-2,6	-3,4	-3,0	-2,4	-1,5	-0,7	-3,3	-3,1	-3,0	-2,7	-2,6	-2,4	-2,2	-1,8	-1,5	-1,2	-1,0	-0,7	-		
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-10,2	-14,2	-15,6	-18,2	-16,2	-15,1	-12,6	-9,6	-17,5	-16,8	-16,2	-15,7	-15,6	-15,1	-14,7	-13,6	-12,6	-11,2	-10,6	-9,6	-		
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-5,7	Dez-12	4,3	Mar-01	-2,0	-5,1	-3,8	-5,3	-4,2	-3,4	-2,4	-0,9	-5,0	-4,5	-4,2	-3,9	-3,7	-3,4	-3,0	-2,6	-2,4	-1,9	-1,5	-0,9	-		
Centros de Emprego - IEP																													
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,0	Mai-90	45,2	Jun-93	5,4	8,3	-0,2	-0,4	-1,8	0,5	1,1	-4,4	0,9	1,1	-1,8	-3,0	-2,5	0,5	1,3	1,3	1,1	0,6	2,6	-4,4	-		
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,7	Jul-11	73,5	Fev-14	-18,7	-9,3	48,2	30,8	47,0	50,9	61,2	67,0	41,1	46,2	47,0	44,9	40,5	50,9	52,9	57,6	61,2	65,2	73,5	67,0	-		
Indicadores Qualitativos																													
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,7	Nov-12	-5,3	Abr-08	-18,3	-24,1	-18,4	-23,0	-20,5	-16,5	-13,6	-7,8	-22,1	-21,5	-20,5	-19,4	-17,5	-16,5	-15,4	-14,5	-13,6	-10,8	-9,3	-7,8	-8,5		
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,5	Mar-14	-7,3	-14,3	-9,8	-12,7	-10,0	-8,4	-8,1	-1,5	-11,7	-11,2	-10,0	-9,3	-8,4	-8,4	-8,4	-7,8	-8,1	-5,7	-4,2	-1,5	-1,6		
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-59,3	Jul-12	23,7	Ago-97	-44,1	-57,1	-41,6	-51,2	-46,9	-39,3	-29,2	-26,9	-49,4	-48,2	-46,9	-47,0	-43,8	-39,3	-33,1	-30,1	-29,2	-27,6	-27,3	-26,9	-29,5		
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-18,3	-27,0	-20,4	-25,9	-21,0	-18,2	-16,4	-10,4	-24,0	-22,1	-21,0	-19,0	-18,0	-18,2	-18,9	-18,2	-16,4	-13,7	-12,2	-10,4	-9,3		
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-15,1	-16,1	-14,0	-17,3	-17,3	-12,1	-9,4	-3,0	-17,4	-18,0	-17,3	-16,1	-13,4	-12,1	-11,0	-10,6	-9,4	-5,8	-3,8	-3,0	-4,6		
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	65,4	71,6	57,1	70,7	67,0	50,9	39,8	22,2	69,0	68,6	67,0	64,0	58,0	50,9	46,4	43,1	39,8	32,7	24,9	22,2	22,3		
Remunerações																													
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-2,0	Fev-14	4,8	Dez-02	3,5	-0,4	1,4	3,4	2,0	1,5	-1,4	-0,7	3,3	1,9	2,0	1,5	1,7	1,5	1,9	0,9	-1,4	-1,9	-2,0	-0,7	-		
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																													
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-6,8	2012.IV	8,6	2000.IV	-1,9	-6,8	0,7	-6,1	-4,0	-3,1	0,7	-															
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,0	2012.IV	5,1	2001.II	-0,9	-3,0	1,8	-1,4	0,1	0,7	1,8	-															

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios e 2012/2013 - dados preliminares. Informação disponível em 31/03/2014.

Preços

IPC

Em abril, o IPC apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,1% (-0,4% em março). Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de -0,9% em abril (-0,4% no mês anterior). Outros contributos negativos tiveram origem nas classes de "Vestuário e calçado" e de "Lazer, recreação e cultura", que passaram de variações homólogas de -1,0% e -1,5% em março para -1,8% e -1,3%, respetivamente. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma variação homóloga de 2,1% (taxa igual em março), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo das Renditas efetivas pagas por inquilinos de residências principais. A variação homóloga menos negativa do IPC deveu-se sobretudo à evolução apresentada na classe de "Transportes", que passou de uma variação homóloga de -3,1% em março para 0,3% em abril, em parte devido à existência de um efeito de calendário ligado ao feriado móvel da Páscoa (este ano ocorreu no mês de abril e em 2013 no mês de março).

O IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,2% em abril, igual à observada no mês anterior. O aumento mais significativo na taxa de variação média dos últimos doze meses, face a março, ocorreu na classe de "Transportes", com um aumento de 0,3 p.p. para -2,1%. Em sentido oposto, assinala-se a classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma redução de 0,3 p.p. para 1,1% e a de "Lazer, recreação e cultura", com uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,5% (-0,3% em março).

IPC de Bens e Serviços

Em abril, a taxa de variação homóloga do índice da componente de bens foi -1,0% (-0,8% nos dois meses anteriores). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,0% (mais 0,8 p.p. que no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou em abril uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,2% (-0,1% em março), enquanto na componente de serviços esta taxa se manteve em 0,6% (0,7% entre dezembro e fevereiro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,1% em abril (-0,2% em março). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador manteve-se em 0,2%, menos 0,1 p.p. que em fevereiro.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de -0,4% em março para -0,1% em abril. A taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal foi inferior em 0,8 p.p. à do IHPC na AE em abril (0,9 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,3% em março e abril (0,4% entre dezembro e fevereiro). Esta taxa foi inferior em 0,7 p.p. à da AE em abril (inferior em 0,8 p.p. em março).

Indicadores Qualitativos

Os saldos das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços diminuíram em abril, de forma expressiva no segundo caso, prolongando as trajetórias descendentes iniciadas em maio de 2012 e dezembro de 2011 e atingindo os valores mais baixos desde julho e março de 2010, respetivamente.

Em abril, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na indústria transformadora e nos serviços, tendo aumentado na construção e obras públicas e, de forma mais expressiva, no comércio.

IPPI

Em abril, o índice de preços na produção da indústria transformadora registou uma taxa de variação homóloga de -2,0% (-2,3% em março).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,3% em abril (-1,5% em março).

Índice Cambial Efetivo

Em março, o índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,3% (0,0% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma variação de 1,0% em março (mais 0,6 p.p. que em fevereiro).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

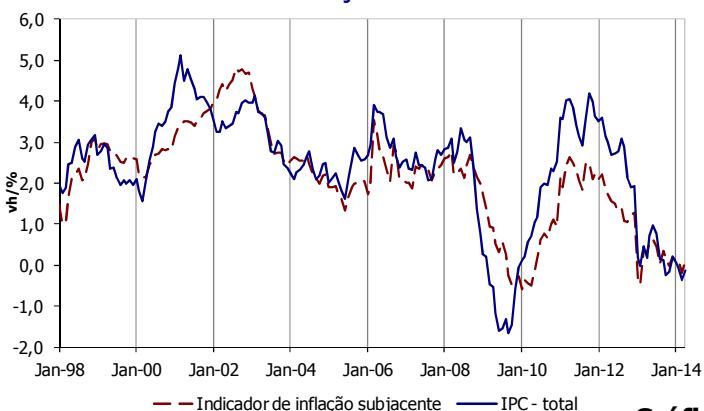


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

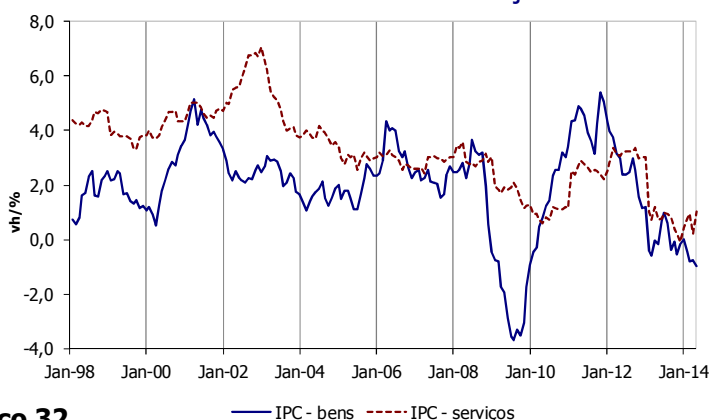


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

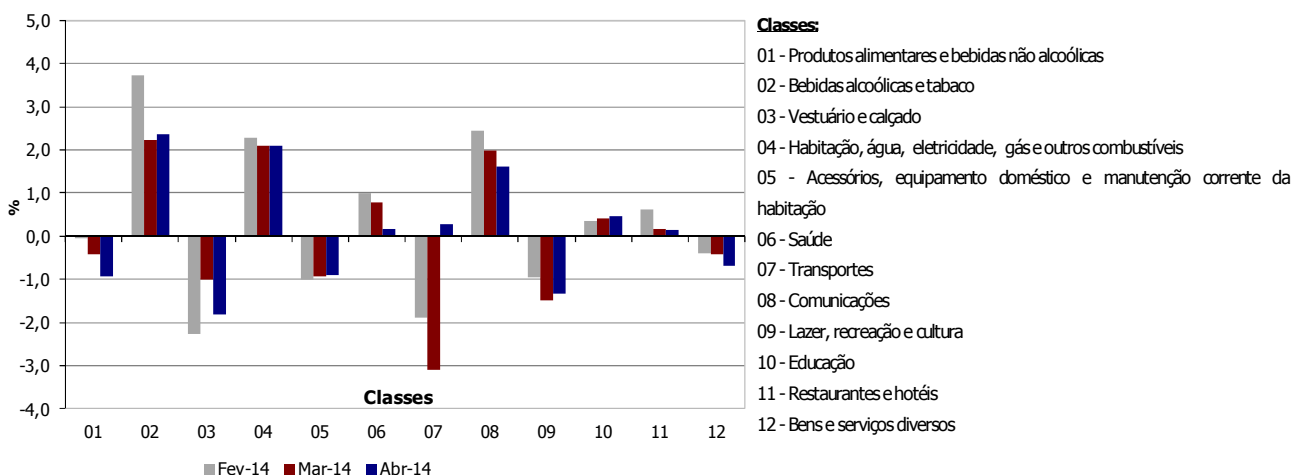


Gráfico 33
Indústria Transformadora

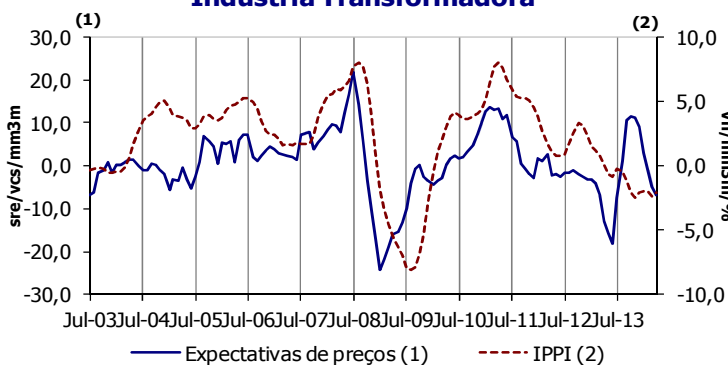


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

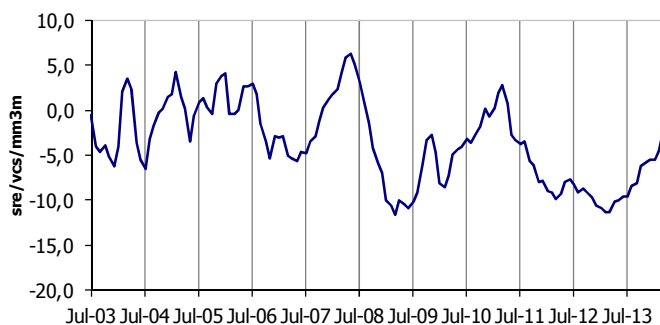


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

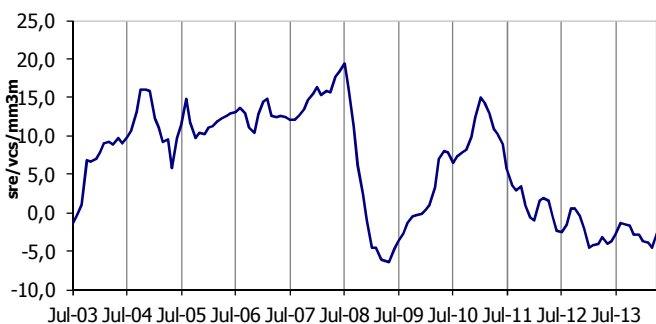
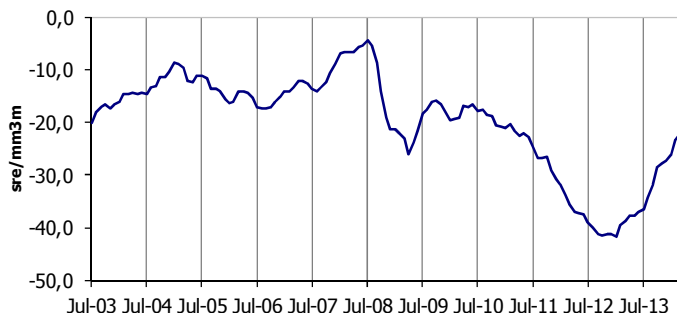


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014				2013				2014					
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	0,2	0,6	0,3	-0,1	-0,1	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	-0,3	0,5	0,0	-0,2	-0,7	-0,2	0,7	1,0	0,6	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,8	-0,8	-1,0
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	1,0	0,8	0,7	0,2	0,6	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8	0,4	0,2	-0,1	0,4	0,8	0,9	0,2	1,0
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	0,4	0,8	0,4	0,1	-0,1	0,4	0,9	1,2	0,8	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	-0,2	0,5	0,3	0,1	0,0	0,3	0,5	0,6	0,5	0,0	0,3	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	100,7	Jan-00	6,0	1,9	-0,8	0,8	-0,9	-1,1	-2,0	-2,3	0,1	-0,7	-0,9	-0,2	-0,4	-1,1	-2,1	-2,4	-2,0	-2,0	-1,9	-2,3	-2,0
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	0,0	-0,2	0,1	-0,4	-0,4	-0,3	-0,9	-0,2	-0,2	-0,4	-0,3	-0,4	-0,4	-0,2	-0,3	-0,3	-0,6	-0,6	-0,9	-0,9
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	32,7	25,4	23,1	19,0	18,4	28,0	26,0	25,4	25,9	24,4	23,1	20,4	18,9	19,0	21,3	20,5	18,4	13,7
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	5,6	-1,0	-1,2	-6,7	-18,1	10,6	9,2	-4,9	-12,8	-15,8	-18,1	-7,4	1,0	10,6	11,4	11,1	9,2	3,0	-0,9	-4,9	-6,9
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-38,8	-37,1	-31,9	-27,2	-22,0	-37,8	-37,7	-37,1	-36,5	-34,2	-31,9	-28,5	-27,8	-27,2	-26,0	-23,4	-22,0	-21,6
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	100,7	Jan-00	6,0	-0,5	-3,0	-4,1	-3,7	-1,5	-2,8	-4,6	-3,2	-4,1	-3,7	-2,8	-1,2	-1,5	-1,6	-2,8	-2,8	-3,8	-3,8	-4,6	-2,6
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,5	-9,2	-8,6	-11,3	-9,7	-8,1	-5,5	-2,5	-10,2	-10,0	-9,7	-9,6	-8,5	-8,1	-6,3	-5,7	-5,5	-5,6	-4,5	-2,5	-3,3
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	0,3	0,7	1,5	1,2	0,7	0,3	0,7	1,1	1,5	1,8	1,2	1,2	1,3	1,2	0,7	0,4	1,0	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.II	4,2	1998.II	0,2	-0,3	1,7	1,1	2,1	2,2	1,5	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	2,5	1,4	0,3	-0,2	0,4	0,6	0,3	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 31/03/2014.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados relativos ao *Consumo Alimentar*, *Consumo Corrente não Alimentar* e *Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.